



PODER JUDICIÁRIO

ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE INTERROGATÓRIO

Em 28 de julho de 1992, nesta cidade e comarca de PIRAQUARA, Estado do Paraná, na sala de audiências

da Vara Criminal, na presença do Meritíssimo Juiz de Direito, doutor ANÉSIA EDITH KOWALSKI, comigo escrivão a seu cargo, no final no-

meado e assinado, compareceu CELINA CORDEIRO ABAGGE a fim de ser interrogado sobre os termos da acusação inicial.

Antes do interrogatório, o Meritíssimo Juiz de Direito fez ao acusado a observação determinada no artigo 186, do Código de Processo Penal, respondendo ele às perguntas a respeito de sua qualificação da seguinte maneira:

NOME: CELINA CORDEIRO ABAGGE

R.G. nº 297.054-PR NATURALIDADE: CURITIBA-PR

ESTADO CIVIL: CASADA

IDADE: 59 anos DATA DO NASCIMENTO: 06/03/39

FILIAÇÃO: REINALDO CORDEIRO e ZENI ENI CORDEIRO

RESIDÊNCIA: Avenida 29 de abril nº 444 - Guaratuba

PROFISSÃO: do lar

GRAU DE ESCOLARIDADE: Curso Normal Colegial

ELEITOR INSCRITO NA 161 ZONA ELEITORAL sob nº

DECLAROU que o seu defensor é o doutor MOACIR CORREA FILHO e RONALDO

ALBIZU.-

Depois de cientificado da acusação, passou o réu a ser interrogado de acordo

com o artigo 188, incisos I a VIII, do Código de Processo Penal, e às perguntas for-

muladas pelo Meritíssimo Juiz de Direito, respondeu: que no dia 06 de abril

de 1992 a interrogada subiu a Curitiba por volta das 8:30 ho-

ra onde pretendia ir a um dentista; que tendo em vista o atra-

Cód. 1.08.07

e atraso do ferry boat a interrogada desistiu de ir ao dentista; que assim a interrogada e seu marido foram até o apartamento dar uma olhada e foram logo em seguida almoçar; que como era aniversário de morte do pai de seu marido, seu sogro, o seu marido esse dia não faz nada em respeito a data, e na companhia ^{tendo} ~~na~~ companhia da interrogada comparado flores e levado ao cemitério, após comprar guloseimas e retornado a Guaratuba por volta de 18:30 horas mais ou menos; que quando chegaram em sua residência estavam alguns policiais para pegar uma requisição de gasolina para fazer buscas, ocasião em que tomou conhecimento do desaparecimento de Evandro; que após o jantar umapessoa compareceu a residência da interrogada dizendo que os policiais estavam com dificuldade de buscas, tendo a interrogada - junto com seu marido tendo ido até o local nas proximidades da casa da criança; que pessoas da cidade também estavam auxiliando nas buscas, assim ~~como~~ a interrogada também passou a auxiliar, na companhia da esposa de José Travassos, Azioli Saporski e Celso que trabalha na garagem da Prefeitura; que procederam buscas até as 23:00 horas, indo a interrogada para sua casa - dormir; que no dia 07 de abril pela manhã a interrogada em sua residência, onde recebeu duas amigas Heloína Stuelp e Maria José Conceição secretária da interrogada; que no período da tarde foi na companhia de Maria José fazer um aronda nas creches; que na creche pingo de gente a interrogada solicitou uma reunião de emergência, visto que nunca havia desaparecido criança em Guaratuba; que a reunião realizou-se no mesmo dia 07 na Inspeção de Ensino Municipal; que esclarece a interrogada que esta era - uma outra reunião de organização das creches, na qual estava presente Marta Bonardi, Maria do Rocio Bevervanso, Iolanda Kowal - zuki, e Maria José e Denise Correa; que a reunião terminou por volta das 19:00 horas; que em seguida a interrogada levou uma das amigas na beira da bahia e levou até a Associação do Magistrados Maria José, onde seu marido, estava responsável pela cozinha? que em seguida a interrogada foi para sua casa tendo em seguida chegado seu marido da Prefeitura; que logo após chegou o padre - Adriano e José Valdemar Travasso; que na hora do jantar lembrou se seu marido do aniversário de Nelson Cordeiro, vulgo Nelson - Bode, que seu marido convidou o padre e este não quis ir; que -

S26V

S

S

Alvares

Maria José

Quirino



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

02

VARA CRIMINAL
RS 537

ficou na casa com, seu filhos netos e José Travasso; que meio a contragosto a interrogada e seu marido foram até a casa de Nelson, até as 23:00 horas, hora em que retornaram a sua residência; que quando a interrogada chegou em companhia de seu marido Paulo Brasil e quatro agentes da operação anti sequestro TIGRE aguardavam o retorno do marido da mesma; que o referido grupo era composto de quatro homens os quais diziam que vinham se apresentar e já tinham estado na casa da criança e que até aquele momento não tinha sido encontrado o corpo da criança; que por volta da meia noite ainda no dia 07 bateram palma na residência da interrogada, ocasião em que viu tratar-se de parente da vítima, Diogenes Caetano dos Santos Filhos, tratado de Diojinho, o qual não faz parte do círculo de amizades ^{da interrogada} mesmo porque o mesmo faz panfletos contra a administração do marido da interrogada; que a interrogada ficou temerosa porém como referido pessoa é parente da vítima pediu ao marido que o atendesse pois poderia estar precisando de alguma coisa; que assim seu marido foi atender ocasião em que foi recebido por Diojinho o qual alegava que seu assessor referindo-se a Paulo Brasil, havia proibido a imprensa de divulgar o desaparecimento de Evandro; pois a criança poderia ser sido sequestrada para a retirada de órgãos; que o marido da interrogada disse que não era responsável e chamou Paulo Brasil que ali se encontrava; que Paulo Brasil instado pelo marido da interrogada sobre tal falta de divulgação ^{esclareceu} a proibição, o mesmo disse ser orientação do grupo TIGRE, pois o mesmo poderia estar vivo nas mãos de um psicopata e se fosse muito divulgada a mesma poderia ser morta; Diojinho não acatou a explicação e com dedo em riste disse ao marido da interrogada que se a criança fosse morta o marido da interrogada seria responsabilizado; que em razão das agressões verbais o marido da interrogada tentou dar um tapa em referido indíviduo; que a interrogada nesse momento entrevistou ocasião em que Diojinho foi embora proferindo palavras de baixo calão contra o marido da interrogada; que o grupo TIGRE ainda permaneceu na residência da interrogada que logo em seguida foi dormir; que a interrogada disse ao grupo anti sequestro que Diojinho era pessoa violenta, sendo que os agentes permaneceram na área da -

residência; que tem conhecimento apenas de uma fira gravada por ocasião da prisão; que conhecia a vítima apenas de vista que não se recorda da testemunha S^gmar Batista, conhece as demais sendo que somente tem a alegar contra Diogenes Caetano dos Santos Filho, o qual tem sistematicamente distribuido panfletos contra a administração do marido da interrogada; que da parte de refrido indicidou atribui a relação como inimizada, desde há muitos anos; que o referido elemento não é amigo da propria mãe tendo puxado arma para a mesma; que acredita a interrogada seja antipatia gratuita, pois não existe motivo para esta inimizada; que sendo-lhe apresentada as fotos de fls. 171/172 a interrogada não conhece a casinha, pois não chegou a ir a Serraria quando da construção da mesma; que a interrogada era contra a construção da referida casinha a qual Beatriz disse que era para acender velas; que a interrogada não acredita nessa coisas pois professa a religião católica; que sendo-lhe apresentada as fotografias de fls. 356/357 alega nunca as ter visto; que a imputação que consta na denuncia é caluniosa; que a interrogada não imagina qualquer motivo para receber tal acusação; que também não sabe a quem possa atribuir tal crime, digo, acusação; que acredita a interrogada que o que já declarou podera ser esclarecido pelas testemunhas; que quer esclarecer a interrogada com relações absurdas declarações a qual quer imputar a interrogada a autoria da rapto do menor Leandro, segundo a imprensa em 15 de fevereiro de 1992, que a interrogada sequer se encontrava na cidade de Guaratuba na data mencionada pois viajara no dia 13 à Curitiba, depois a Pitanga e Apucarana, auxiliando na mudança de sua filha pois seu genro havia sido transferido para Apucarana, só voltando a Guaratuba no dia 21 de fevereiro a noite, portanto é impossível a interrogada tenha alguma coisa a ver com o desaparecimento de Leandro que sequer conhecia; que reputa com mais absurdo ainda a acusação da imprensa, da policia, pois cria filhos e netos que não são seus, e ainda é reponsavel por creches Municipais que lá estão para comprovar o trabalho da interrogada, pois quando seu marido foi eleito tais creches eram depósitos de crian-

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten mark

Handwritten mark

Handwritten mark



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

03



crianças; que acompanharam a interrogada na viagem para Curitiba, Junior filho da interrogada, sua filha adotiva Silvia e a Dona Odete esposa de José Travasso; que acompanhou a interrogada para Pitanga também mais sua filha-Carmela, indo todos na companhia da interrogada para Pitanga, lá permanecendo até dia 16 á hora do almoço; que saíram de Pitanga nesse dia e hora sendo acompanhadas pelo genro da interrogada Francisco Macedo Junior indo para Apucarana e lá permaneceram até dia 21, sendo que no dia 16 a noite chegou o marido da interrogada, o Sr. José Travasso e os dois filhos e a babá de nome Rose, filhos esses da filha da interrogada, Carmela, pois no dia seguinte seria comemorado o aniversário da interrogada dia 17 de fevereiro, constando nos documentos dia 17 de março, sendo o dia certo dia 17 de fevereiro; que sendo-lhe apresentado recorte de fls. 239 (jornal) afirma a interrogada que é de sua autoria, de toda sua familia ao menor Evandro; que no dia 02 de julho de 1992, por volta da 8:30 horas da manhã a interrogada foi comunicada que um policial queria falar com a interrogada; que a interrogada comunicou o fato ao seu marido para que o mesmo atedesse pois estava ocupada na cozinha para atender as crianças da Beatriz, pois a mesma precisava sair para trabalhar; que Beatriz já se encontrava na copa; que a interrogada chegou a olhar pela janela, que na frente da residencia Slaviero haviam policiais com coletes da policia federal; que logo em seguida a residencia da interrogada foi invadida por policiais em numero de cinco ou seis que derrubaram cadeiras dizendo "quem era Celine" ao que a interrogada se identificou ocasião em que disseram que a mesma estava presa, bem como uma filha sua, ora alegando ser a psicologa ora alegando que seria a "feiticeira", ocasião em que Beatriz se identificou que a mesma professa a religião espiritista; que nesta hora se encontrava na residência da interrogada Bruno Stuelp, gerente da Ferraria do marido da interrogada; que o marido da interrogada tentou telefonar para o advogado ocasião em que os policiais arrancaram o telofe de sua m*ao; que o marido da interrogada ainda alegou que os mesmos não poderiam efetuar prisãa sem ordem judicial; que não sabe ~~como~~ a interrogada ^{como} apareceu o Dr. Silvio Bononi; que no carro do advogado junta-

juntamente com a interrogada ^{foram} e suas duas filhas, levadas para o Forum da Comarca onde foram colocadas na sala de audiências; que isto ocorreu por volta das 9:00 hora e pouco da manhã; que a interrogada e sua filha não ficaram nem dez minutos no Forum sendo que um policial veio chamar; que a interrogada pensando que ia ser interrogada na sala do Juiz, acompanhou-os pelo cartorio cível, e quando saíram do Forum não sabe a interrogada - como ficaram presos o Dr. Silvio Bononá e Sheila; que quando saiu do Forum, ^{estava} Diogenes Aetano dos Santos vindo para a interrogada; que assim que entrou no carro percebeu a interrogada que tinha uma arma diferente, no que se negou a sentar com medo que disparasse; que um dos policiais tirou a arma sentando no banco de trás, Celina Beatriz e um policial e na frente mais dois policiais; que o carro andou com bastante velocidade sendo que quando quinze minutos atrás pararam o carro ocasião em que parou outro carro atrás parecido com um Gol Branco, - quando a interrogada percebeu que estava na estrada de Garuva tendo então Beatriz pedido para fumar um cigarro que eles deixaram; que em seguida a interrogada foi colocada em outro carro, ou seja a interrogada em um carro e Beatriz em outro sendo que em cada carro seguiam tres policiais; que também tinha nesse carro arma no banco; que um dos policiais sugeriu a interrogada que pegasse a arma e apontasse para os policiais; que no outro carro um dos policiais pediu a interrogada para que a mesma colocasse a blusa para esconder o rosto para não ser reconhecida e deitasse no banco; que a interrogada pediu para que tirasse a arma do banco, no que não foi atendida; que quem dirigia o veículo corria muito, ocasião em que a interrogada pediu que fosse mais devagar, quando foi dito que estavam a 40 kms por hora; que pelo tempo que estavam rodando a interrogada acreditou que estava em Garuva e - ainda porque haviam passado por uma lombada que existe na entrada de Garuva; que após essa lombada a interrogada percebeu que o carro entrou numa estrada secundária no sentido Curitiba a Garuva, a direita; que acredita a interrogada que na saída de Guaratuba até uma casa para onde foram levadas levou 45 minutos mais ou menos ou até uma hora; que para dar acesso a essa casa foi passado uma ponte, ocasião em que a interrogada-

Diogenes Aetano dos Santos

Beatriz

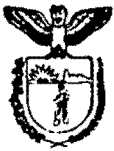
Garuva

7

5380

3

3



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

04



ouviu o barulho de um rio, acreditando que era a estrada de Cubatão; que a interrogada chegou a ver o parte da casa da casa que eram feitos em palitos de arame farpado; que ao chegar na casa a interrogada estava com o rosto coberto com a blusa, vendo que tinha um degrau pequeno e outro maior e que o assoalho da casa era de madeira; que a interrogada foi colocada em uma cama de casal, num quarto a direita quando entrou na casa; que passados alguns minutos começou a ouvir gritos de sua filha Beatriz na mesma casa provavelmente no quarto ao lado, sendo que entre um quarto e outro havia um banheiro; que a interrogada pedia pelo amor de Deus que não fizessem nada a sua filha, ocasião em que percebeu que a mesma parou de gritar, pensando que tinham matado sua filha; que a interrogada chegou a ouvir frases horríveis como "vamos ver se é mesmo virgem" e diziam a interrogada que iriam tirar o exú de seu corpo chamando a interrogada de feiticeira; que a interrogada chegou a perceber um barulho de rádio não sabendo se era na casa ou no carro que a interrogada com as sevícias recebidas chegou a urinar e evacuar; que a interrogada foi também afogada pela blusa; que foi informada a interrogada que Osvaldo estaria na mesma casa; que tal pessoa pedia para que a interrogada falasse tudo; que em seguida foi tirado do local; que em determinado momento trouxe Beatriz que pedia a interrogada para que dissesse o que eles queriam senão iriam mata-las, que a interrogada foi repetindo-repetindo, tudo o que eles queriam; que a interrogada chamou a Beatriz de Sheila; que a interrogada levou tapas nos ouvidos mais conhecidos por "telefone"; que se lembra a interrogada que foi induzida a dizer que havia usado uma faca e depois uma serra e cortou a mãozinha, o pézinhos e os órgãos genitais; que esses detalhes a interrogada sabia pois havia lido nos jornais; que acredita a interrogada que os policiais ficaram satisfeitos com as respostas que eles mesmos faziam a interrogada repetir; que em alta velocidade o carro tomou sentido de Guaratuba; que a interrogada teve o rosto descoberto no sentido Fórum; que passados alguns minutos foram recambiados do Fórum para Matinhos no Batalhão; que no Batalhão foi ameaçada verbalmente por um capitão - que não estava fardado: "se voce não repetir o que foi combinado na casa" ao mesmo tempo da interrogada e puxou os dedos para

538

tras; que nesse momento o advogado não estava junto pois esta
va com Beatriz; que Beatriz tinha sido ameaçada pela mesma pes
soa, ameaça esta presenciada pelo Dr. Bonone; que se recorda a
interrogada que o Dr. Roberto Machado presenciou o interrogato
rio sob protesto; que de Matinhos dirigiram-se para Curitiba, se
guidos por um carro da família onde estava o sobrinho da inter
rogada de nome Luiz Claudio Biscaia; que em Curitiba foram leva
das para a Policia Militar na Marechal Floriano, levando-as pa
ra a policia feminina; que mais tarde compareceram na policia
feminina, Sheila, e mais o sobrinho que é advogado; que no ou
tro dia de manhã a interrogada e sua filha foram levadas para
a Secretaria de Segurança sendo ameaçadas o tempo todo; que no
mesmo dia foram submetidas a exames de lesões corporais, oca
sião em que constatou que a interrogada tinha um arranhão no
rosto, digo, no pescoço. Do que para constar lavrei o presente
termo que lido e achado conforme vai legalmente assinado. Eu
Leila Maria Ferreira Bello, escrevã que o datilografei
e o subscrevi.

Leila Maria Ferreira Bello
Leila Maria Ferreira Bello

EM TEMPO: que quando se refere a ao exame de lesões corpo
rais, esclarece que a interrogada não foi examinada somen
te constatada a lesão acima, respondida pela propria inter
rogada.

Leila Maria Ferreira Bello
Leila Maria Ferreira Bello

JUNTADA

Aos 28 de julho de 1992

junto a estes autos Interrogatório de VICENTE

DE PAULA FERREIRA, que adiante se vê

Eu, *Leila Maria Ferreira Bello*, lavrei este termo.

que o subscrevi. *Leila Maria Ferreira Bello*

ESCRIVA